

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.378

Quarta-feira, 23 de Maio de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-A

Officina de Impressão — Rua da Alameda, 114 e 115

UMA QUESTÃO MUNDIAL

## A REVELAÇÃO O atentado de ontem

A União dos Sindicatos Operários vai ocupar-se hoje da greve das classes marítimas.

### Um verdadeiro homem!

O anarquista Kurt Wilkens, salvando uma criança, mata o tirano argentino coronel Varela, que mandara assassinar 1.500 trabalhadores

Um caso de excepção que está merecendo a simpatia do proletariado internacional

A opinião operária mundial está sendo profundamente agitada por um facto de importância mundial. Trata-se de um acto de rebeldia, de heroísmo e de sacrifício praticado por um operário argentino, que se debatia nas garras da mais bárbara e sangrenta opressão que a história das lutas modernas registra.

1.500 operários massacrados em nome da «ordem»

No ano findo, em 1922, os camponeses da Patagónia, que viviam sob a exploração iníqua dos grandes fazendeiros, revoltaram-se, reclamando melhora de situação. Como sempre, as autoridades colocaram-se ao lado do mais forte contra o mais fraco, do explorador contra o explorado, dos tiranos contra os tiranizados.

Foi então o coronel D. Hector B. Varela, incumbido de restabelecer a ordem, de levar os camponeses a aceitar a canga, a suportar mansamente a exploração dos fazendeiros.

Surgiu a repressão bárbara, desumana, revoltosa. Cerca de 1.500 operários foram assassinados pelas tropas. O exército, a quem a ordem estava confiada, estabeleceu na Patagónia o terrorismo mais horrível que se pode imaginar. Muitos dos fusilados foram obrigados, antes da execução, a abrir as covas onde deviam ser enterrados.

A opinião pública seguiu indignada, os aspectos sempre mais bárbaros do coronel Varela, idolo burguês, herói de lama, dava a sua repressão.

Um caso horrível para exemplo

Para que os nossos leitores façam uma ideia do que foi essa repressão iníqua, vamos transcrever dum jornal argentino um episódio bem feroz, bem horrível:

«O capitão Anaya — às ordens do coronel Varela — destacou um sargento em comissão para um lugar a poucas léguas do sítio onde estavam acampadas as suas forças. Decorram três dias e o

sargento não tornou a aparecer. Suspeitava-se que ele tivesse sido vítima de alguma vingança dos operários. Nesse espaço de tempo caíram prisioneiros cinco operários que iam para as suas terras na intenção de voltar ao trabalho. Foram levados à presença do capitão Anaya, que lhes perguntou pelo sargento. Eles responderam que nunca o tinham visto. Tornaram-se então mais insistentes os interrogatórios e as ameaças. Os operários mantinham as suas declarações: nunca tinham visto nem conhecido o sargento. À noite mandaram-nos dormir amarrados e guarda-

dos. Uma hora depois despertaram-nos e interrogaram-nos de novo. O resultado foi o mesmo.

— Ou me dizem onde está o sargento ou corto-lhes a cabeça.

Mantiveram as mesmas declarações. O capitão Anaya enfureceu-se e deu-lhes um deles.

Novas perguntas e a mesma ameaça; o mesmo resultado, súplicas e clamores. Degolou outro e depois outro; os restantes mandaram matar a tiro.

O sargento apareceu no dia seguinte. Tinha-se perdido no campo, tam desconhecido para ele como para o resto da tropa.

Não há lugar em certas zonas, em que os pastores não encontram dois, quatro, dez mortos por enterrar, estran-

plados, semi-nús, sem que se saiba quem foram os assassinos, isto é, sabe-se mas ninguém se atreve a dizê-lo. Por outro lado os gendarmes chegam ao campo carregados de bugigangas, furos, relógios, etc., que vendem por uma ninharia para custear as despesas em prostíbulos e tabernas.

Kurt Wilkens, um homem de bem

A notícia destes horrores, destas infâmias, destas injustiças, fomentou nos amantes da liberdade, nos homens que abraçam altos ideais de justiça, um ódio sagrado, uma indignação sublime.

E quando menos se esperava, quando a ordem estava restabelecida, e o glorioso coronel, impando de vaidade, passeava pelas ruas de Buenos Ayres, afrontando toda a ideia de beleza e de justiça — surgiu um homem, um verdadeiro homem, o anarquista Kurt Wilkens, a quem o país inteiro armou o braço vingador.

Kurt Wilkens é um esplêndido coração, uma alma sofredora, uma sensibilidade requintada. A dor alheia senta-se, como se fosse a sua própria dor.

Quando o coronel Varela passou no seu automóvel, acompanhado dum filho, sua filha, o anarquista arrojou-se contra o tirano para feri-lo mortalmente. Havia, porém, um obstáculo — a criança; Wilkens não queria vitimar um inocente, como o tirano havia vitimado tantos.

Saltou para o automóvel, retirou rapidamente a criança para traz de si e guardando-a com o seu corpo arremessou uma bomba contra o coronel Varela. A bomba explodiu matou o tirano e feriu-o a ele — e a criança saiu ileso, salva pelo executor que o operário americano agora aplaudia, fazendo uma campanha formidável para livrá-lo das garras da justiça, dessa justiça iníqua que permitiu os massacres na Patagónia e pretende condenar um homem que, com o seu gesto, livrou a humanidade dum feroz sanguinário.

Não nos pregamos o homicídio, nós somos pela vida contra a morte. Mas quando um homem, como Kurt Wilkens, com tanta nobreza, em pleno dia, cara a cara, sacrificando-se, porque ficou gravemente ferido, pratica um gesto de desafiante, assumindo a inteira responsabilidade dos seus actos, não podemos deixar de manifestar o nosso assombro, a nossa simpatia, mesmo.

A revelação! Não a recebi de Deus, mas dum dos seus mais cultos amigos, o católico leste da Universidade de Coimbra, dr. sr. Gonçalves Cerejeira. Foi ele quem me disse através da católica Epoca, que vinte estudantes se afastaram uns dias do convívio do mundo, num retiro fechado para conhecerem e imitarem Deus.

Não vá supor-se que Deus mostrou a sua face aos rapazes do retiro, nem tam pouco que os estudantes tiveram a pretensão de, à maneira de Deus, construir um mundo, ou reconstruir à maneira de Poincaré, este mundo destruído pela guerra.

Os vinte rapazes tiveram ambição mais modesta, a sua humildade não lhes consentia encarnar Deus tão livremente como nós encarnamos o seu gesto. Não. Os rapazes afastando-se do convívio do mundo protestaram contra Deus que neste mundo lhes dá tam más companhias.

Mas protestaram como crentes, «contra o convívio do mundo porque esse convívio era indigno de Deus». Ora os estudantes, se o são de facto, isto é, se estudam direito, vivem, em primeiro lugar no convívio dos livros e dos fêtos. Seria horror pelos livros e, logicamente, pelo estudo? Então o estudo, os livros, são indignos de Deus? Seria horror pelos livros? Então os livros, incluindo o dr. sr. Gonçalves Cerejeira são indignos de Deus? Seria indiguno de Deus, isolarem-se num retiro? Talvez. Nesse caso como Deus vive no retiro celeste, os estudantes imitaram-no isolando-se num retiro terrestre.

Mas, o isolamento num retiro, tanto

pode ser uma afirmação de fé, como uma declaração de apeito — o «Ferro de Engomar» ou o «Manuel dos Passarinhos» — como de ódio pela mulher — o retiro da Graça, onde houve um baile masculino.

Seria para imitar um convento? Mas, num convento não existem estudantes. Um convento de estudantes não passa, segundo o critério católico, dum vento com satânicos sópitos. Ter-se-iam vestido de monges? Nem mesmo isso poderia ser tomado como uma afirmação de fé. Duma vez, numa das feiras lisboetas vimos uma imitação de convento, com criados vestidos de frades, a venderem vinho aos profanos.

Coimbra, tem as tricanas. Consideramos o convívio das tricanas indigno de Deus? Isso seria um absurdo preconceito contra o sexo só justificável com uma aberração sexual. Sim, só uma aberração sexual o justificaria porque há tricanas crentes em Deus desde o Deus aos estudantes. E se Deus recebe na igreja, sua casa, como poderiam esses humildes subditos serem mais exigentes do que ele?

Amar a Deus, uns dias, isolados do mundo, num retiro, silenciosos e contritos, com fulgor nos olhos, mios em prece, lábios em súplica, joelhos em curva, é uma excursão pelo céu pouco prática, porque sendo o retiro fechado, o teto talvez dividido e construído em táboas pintadas de branco, impediria o ver-se e ser visto, impediria, segundo creio, o êxtasi divino. Responde por isso a crença dos estudantes.

Cristiano LIMA

## POR ESSE MUNDO

### ITALIA

O autocratismo fascista  
ROMA, 22. — O governo italiano recusou os passaportes a Matteotti, que desejava ir representar o partido de Turati no Congresso Socialista de Hamburgo.

### ESTADOS UNIDOS

Contra os K. K. K.  
NEW YORK, 22. — O parlamento do Estado da Califórnia aprovou um decreto proibindo o uso de máscaras em lugares públicos, excepto durante os bailes de máscaras ou festividades semelhantes. Este decreto visa principalmente a exibição dos Ku-Klux-Klan.

Uma descoberta  
Os entomologistas americanos descobriram em França uma vespa pequena que destrói os insectos que foram o trigo. Muitas quantidades destas vespas vão ser fornecidas pelo governo americano, e libertadas em pleno verão no Ontário e outras províncias, onde o Incurador do trigo tem feito prejuízos incalculáveis, principalmente nas searas do Canadá.

POLO NORTE

Explorações científicas  
LONDRES, 22. — No fim do próximo mês de Junho, o famoso explorador norueguês, Ronald Amundsen tentará o seu arrojado vôo através do Polo, partindo de Point Barrow, em Alaska, para Spitzbergen.

Entre estes dois pontos ele atravessará o que até aqui se tem chamado «região cega ou região morta», região de que nada é conhecido.

Calculando que Amundsen, partindo de Point Barrow em condições ideais e no tempo devido se encontre directamente sobre o Polo, segundo a teoria astronómica terá o Sul por todos os lados para que se vires, e é de suma im-

portância notar que ele agora parte para o sul ao longo do próprio meridiano. Qualquer que seja a direcção em que vore sempre para o sul e seguindo um falso meridiano poderá encontrar-se nos desertos do gelo da Greenlândia ou mesmo através da Sibéria.

Outro perigo é que ele poderá ir encontrar-se sobre o pleno mar entre a Greenlândia e Spitzbergen, que neste ponto tem talvez 300 milhas de largura, e está completamente fora das linhas de navegação seguidas pelos navios empregados nos trabalhos do Polo Norte, ou das regiões árticas. — (E.)

INGLATERRA

Records de que os burgueses gostam

LONDRES, 21. — Ema Crossman, de 82 anos de idade, de Wood Green, N. estabeleceu certamente o «record» de maternidade, pois teve 23 filhos e criou além disso, 45 crianças de outras mães.

Foi casada duas vezes e aos seus 23 filhos vieram juntar-se 17 do seu segundo marido que ele tinha da primeira mulher, além de 23 crianças que criou. Total 63.

Sobre o ponto de vista genealógico, a árvore da família Crossman, é curiosa. Sua mãe teve 14 crianças e sua mãe por sua vez era uma das 12 filhas de sua avó; uma das suas próprias filhas teve 18 crianças, duas outras tiveram 14 cada uma, e outras duas tiveram 12 cada.

Assim, só 5 filhas tiveram 70 crianças. Além disso a sr. Crossman tem 90 netos e muitos bisnetos.

E agora, o engracado, é que no sábado passado, a sr. Crossman, apresentou «quixá a polícia contra o actual marido», baseada numa lei de 1916, exigindo que lhe pague 63 libras.

O marido que tem 69 anos, alegou que há muito tempo que não trabalha, o que para a carestia da vida... — (E.)

## NOTAS & COMENTARIOS

### O parlamento

Os deputados nacionalistas zangaram-se com os democráticos e deliberaram não regressar ao parlamento sem que lhes sejam dadas explicações cabais e satisfatórias. Como os democráticos não se mostram dispostos a prestar as tais explicações, o parlamento funcionou sem nacionalistas. Temos pois o parlamento com meia casa. Mas funciona e delibera como se estivesse completo.

É um parlamento paradoxo. Quando tinha os nacionalistas, algumas sessões não funcionavam por falta de número. Agora parece que até sobre o número.

Touros de morte

Aprovou-se no congresso ribatejano uma tese na qual se preconiza o restabelecimento das toureadas com touros de morte. Interessante aspecto regional. Reúnem-se homens em congresso para aprovar a morte de touros! Decidir friamente a morte do touro, em plena toureada, com o público a assistir, batendo palmas, vibrando de entusiasmo, diante da agonia dum animal, — é realmente um admirável e cívico espectáculo! Mas damos por certo, que a defesa da fera será tentada por todos os homens que colocam os sentimentos mais humanos acima dum ferocidade inútil e perversa.

Na Itália fascista

ROMA, 22. — Em Vimacco houve conflitos entre fascistas e populares, tendo sido morto um membro do partido popular.

## SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Pôrto. — U. S. O. — Fomos informados que o ministro do Comércio respondeu a uma comissão que atendia pretensão sobre passos. Hoje, vamos insistir.

Federações

METALURGICA  
Sindicato de Olhão. — Pedimos informem do que por aí se passa.

Comité do Norte. — Não contem com Pereira Braga.

Lagos. — Informem do que se passou com a autoridade.

Malas postais

Pelo vapor «Cap Norte» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

O governo ingles

O sr. Stanley Baldwin nomeado primeiro ministro

LONDRES, 22. — O sr. Stanley Baldwin foi nomeado primeiro ministro. Esta notícia foi dada do Buckingham Palace nos seguintes termos: «O Right Honourable Stanley Baldwin, foi recebido em audiência pelo soberano, que lhe ofereceu o cargo de primeiro ministro e de primeiro Lord da tesouraria, vagos pela demissão do senhor Bonar Law. O senhor Stanley Baldwin aceitou o oferecimento de Sua Magestade».

## DUAS GREVES IMPORTANTES

O proletariado deve seguir com atenção a luta travada pelas classes marítimas e operários têxteis da Covilhã contra o patronato

O proletariado deve seguir com a máxima atenção a luta tremenda que a Federação Marítima está travando com o patronato. A Federação Marítima publicou um bem redigido manifesto que bem expõe as razões da sua atitude e do qual vamos transcrever alguns períodos:

«Vai para dois meses que as classes dos Estivadores e Descarregadores de Sal do rio Sado-Setúbal se encontram em greve pelo motivo de pedirem 30 % sobre os seus pequenos salários.

A classe patronal, com uma resistência tenaz, não atendeu as justas reclamações e tomou medidas revoltantes, tais como a de se apoderarem de umas pequenas embarcações, pertencentes a alguns trabalhadores, metendo nelas braços do exército e da armada a fazer os mesmos serviços de cargas e descarregas, poupando as embarcações que são propriedade da classe patronal.

As classes em luta, depois de verem esgotados todos os seus esforços para uma solução dada as suas reclamações, recorreram à Federação Marítima, para que esta tomasse conta da causa.

A Federação nomeou comissões para se entrevistarem, em Setúbal, com as classes em litígio. Foram infrutíferas todas as «démarches» porque, de da parte de alguns patrões se reconhecia boa vontade para a solução, havia uma outra parte, revestida de uma teimosia irritante, não cedendo de forma alguma as razões que se lhe apresentavam. Procurou ainda a comissão da Federação uma forma viável de resolver, o mais concretamente possível, a questão, a qual era de deixarem trabalhar os estivadores de jornal — porque trabalhavam de empreitada — e seguidamente tratar-se do aumento para os descarregadores de sal. Não acordaram em tal os patrões porque — diziam — «vestamos comprometidos em um acordo e não podemos voltar a esse compromisso».

Apesar de tal compromisso já haviam patrões que enviaram documentos das suas casas, afirmando que estavam prontos a dar o aumento pedido; porém, a teimosia que imperava ameaçou os imediatamente, prova evidenciada de uma má vontade indescritível!

Não julgue o público que as reclamações feitas são algum exagero, não; tivemos até dizer-lhe que são irracionais, e que é irrisória a diferença de aumento! Mas os patrões desconhecem que a vida está cara, e lançam as classes para a luta com a mesma facilidade com que se recostam nos seus automóveis!

Ao público apenas diremos que todos os prejuízos que possam advir deste movimento — que fomos obrigados pela classe patronal a ser a esta que devem pedir responsabilidades!

A Federação Marítima empregou todos os meios para evitar tal estado de coisas e só no último instante tomou as medidas que deixa expostas.

O povo que sofre as agruras da vida verá mais uma vez de quanto são capazes os que o exploram!

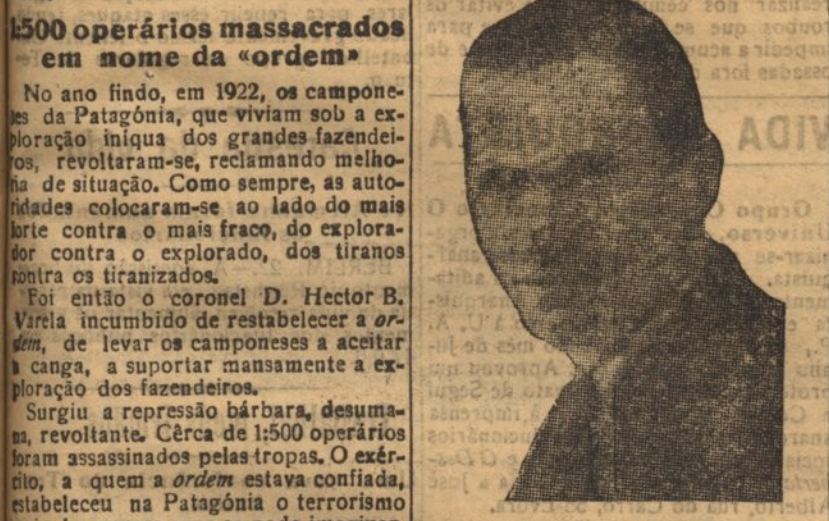
O que na Covilhã se está passando também não pode deixar de merecer a atenção da classe operária. Um administrador de concelho, que é também industrial, abusando do seu lugar de autoridade, tem feito as perseguições mais acinzentadas aos grevistas da classe têxtil.

O dever do governo, ao ter conhecimento deste caso estúpido era, imediatamente ter afastado do lugar de administrador esse industrial, criatura suspeita que desajará muito naturalmente resolver a questão de harmonia com os seus interesses.

São cerca de seis mil os grevistas que presentemente se debatem com a fome e com a brutalidade do administrador. Ao proletariado compete ajudar esses camaradas, animando-os a lutar e a vencer os enormes obstáculos que se atravessam no caminho das suas justas reivindicações.

União dos Sindicatos operários  
Para se apreciar o estado da greve das classes marítimas e de fabricar sobre a solidariedade a prestar-lhes, reúnam hoje às 21 horas as direcções dos Sindicatos, com o conselho de delegados.

Classes marítimas  
Do comité da greve recebemos a seguinte nota:  
«Camaradas: Apesar de toda a boa vontade deste comité para a rápida solução do conflito provocado pela classe patronal, ainda a má fé não nos permitiu abrir caminho.



KURT WILKENS

## TEATRO NACIONAL

### Acto violento que um acto original justificou

Como a portaria que dissolveu a sociedade artística que explorava o teatro Nacional vai seguir-se, como complemento necessário, a reforma do mesmo teatro, não deixarei passar este acontecimento sem dele me ocupar no sentido de contribuir na medida das minhas posses para uma reforma que faça entrar nos eixos aquilo que fora deles tem andado.

Entendo que todas as pessoas que se interessam pelo crónico problema do velho Normal devam, mesmo fora das comissões reformadoras, contribuir com quaisquer elementos que porventura hajam colhido em seus estudos sobre o magnifico assunto, para tornarem assim mais fácil o trabalho da comissão oficial que vai alterar as bases administrativas do teatro do Estado, no caso dela se dar ao trabalho de consultar esses elementos, ou para desargo de consciências, no caso contrário.

Nem sempre o jornalista livre de compromissos tem enjoo de aplaudir alitudes místicas; mas no caso presente devo confessar que o sr. ministro foi a um tempo enérgico e sensato, visto que principiou por destruir a padela legislativa que asfixiava tudo e todos, contribuindo assim para o deslembro que originou o gesto.

Pena foi que o ministro completasse a obra encetada mandando destituir o edificio — para que nos compartimentos misteriosos da caixa penetrassem os raios purificadores deste bom sol que era gozamos.

Não sejamos, porém, exigentes; o que se fez já foi alguma coisa; com a sua decisão oportuna o ministro evitou a vergonha que seria a «Journé» oficial que se anunciava e para a qual não havia repertório ensaiado. Com efeito, para degradation bastava o que por aí se tem passado há três épocas.

Para que se havia de mostrar à gente das províncias a vândica interpretação do «Frel Luis de Sousa», a obra prima de Garrett que a extinta sociedade artística (exploradora creio que diz mais) transformou numa peça para club de maduros? Para que se havia de mostrar a esse público peças desafiadas, ensaiadas à matroca, montadas sem propriedade e escolhidas sem critério?

O gesto, repito, foi oportuno.

Resta saber se as pessoas escolhidas para comporem a comissão reformadora serão capazes de fazer obra de geito.

Revulsivos

Dias há, sem me faltar. De maneira alguma, nasuto. Mas como não me faltar. Por mais vezes eu ao bestudo Eu lhe de e torne a dar.

Falta-me o estro, a paciência. Não tenho aquela certeza. Para tirar, dum ocorrência. Sem julgar, com presteza. Uma pitada de escárnio.

Não sei bem qual a razão. Que me põe desta maneira. Alguns o nome lhe dão. Muito vulgar, de — fazera. (Falta de mastigação).

Deixa modesta altamente Não padecemos pelo visto. O vortiz assembrando. O novotico benquista. Só padecemos de Ze pagante.

## A BATA

Foi autorizada a sua exportação em prejuizo do país

Devido à sua abundância, esperava-se que este ano, este precioso tuberculoso, vendido a um preço acessível à bolsa dos que não tem outro rendimento se não o magro salário que lhes proporciona o trabalho.

O sr. ministro da agricultura, porém, entendeu que, para beneficiar os que da batata fazem um filão donde tiram largos proveitos, devia autorizar a sua exportação, com condições que, como de costume, não impediria a especulação desenfreada a que todos os artigos de consumo se encontram sujeitos.

Ora a propósito, deste importante assunto, dizem-nos da Arcada que o deputado pelo círculo de Faro, dr. sr. Sousa Coutinho, e o administrador do mesmo concelho, sr. Artur Neves, solicitaram do ministro da Agricultura que não autorize a exportação de batata, sem que seja abastecida aquela cidade, onde se está ainda vendendo a 80 e 90, cada quilo.

Que resolverá o ministro? Vederemo...

Um naufrágio

Salvou-se a tripulação e os passageiros em número de 436

S. JOÃO DE TERRA NOVA, 22. — Naufragou o paquete Marvale tendo-se conseguido salvar a tripulação e os passageiros em número de 436 pessoas.

LONDRES, 22. — Os 436 tripulantes e passageiros do Marvale da Canadian Pacific Liner, desembarcaram na Terra Nova próximo do cabo Rane, no meio dum denso nevoeiro, junto à aldeia de pescadores de Sthotts. O navio afundou-se em 7 brachas de água. Entre os passageiros estava um professor, John Pat Megill.

O sr. Inspector

A propósito da notícia ontem publicada sob este título fomos procurados pelo sr. José Dias de Carvalho, Inspector escolar do círculo das Caldas da Rainha. Como tivesse sido acusado nessa notícia pelo nosso correspondente naquela localidade de ter sido autor de p-rseguições a dois professores, velu afirmarmos que tal não fez, mas que o processo por que foram pronunciados obedece a fallas bastantes graves umas, e outras prejudiciais ao ensino, pelas quais tem um processo disciplinar pendente.

J. B.



temente a solidariedade moral, e, a exemplo de outras colectividades, acolher a todos os camaradas desta indústria que não facultem qualquer espécie de cargas ou descargas.

Ficou mais resolvido fazer reunir a classe amanhã, para tomar decisões em definitivo sobre o momento do assunto. — A Direcção.

### Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Na reunião realizada ontem neste organismo, em que fizeram uso da palavra delegados da Federação Marítima, tomou-se conhecimento da fase porque o movimento está passando, constando-se a estreita solidariedade mantida pelas classes marítimas em face da renúncia dos patrões a solidariedade que, pela sua parte, o Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa se mostra resolvido a manter até que a vitória seja um facto.

Foi resolvido esperar na aula um voto de lavour aos carpinteiros do Seixal, por terem aderido ao movimento, e ao povo trabalhador de Setúbal, por ter declarado a greve geral de solidariedade para com as classes marítimas.

### NA COVILHÃ

Operários da Indústria têxtil

COVILHÃ, 21. — Continua no mesmo pé a greve dos operários têxteis desta cidade.

Ainda continuam presos operários sem culpa formada.

E' falsa a afirmação do administrador, feita a um redactor de *O Mundo*, de que antes de se terem dado os atentados dinamitistas não tinha ainda efectuado prisão alguma, porquanto muito antes das bombas rebentarem se já havia prendido 19 operários sem motivo justificado e que conservou presos sem lhes dar alimentação e sem culpa formada por mais de oito dias, impondo-lhes depois sem interrogatório como condição para a sua liberdade o retomar o trabalho imediatamente.

As reuniões dos operários na Casa do Povo, tanto dos grevistas como das outras classes, foram por elle proibidas sem que para isso houvesse motivo.

De resto, este processo da bomba já uma ocasião foi usado, quando assaltaram o centro católico, em seguida à implantação da república, que para justificar o assalto mandaram anticipadamente lá colocar bombas, por um indivíduo que hoje está ao serviço da administração do concelho.

Que a reforçar esta nossa suposição, está o facto dos presos que ainda conserva no cárcere sob a suspeita de bombistas, serem por elle convidados a retomar o trabalho, sem qualquer interrogatório, dizendo-lhes que só assim fariam crer a toda a gente, que não tinham sido eles os autores dos atentados e que os repudiavam.

Então, estando eles presos por suspeita de serem autores ou coactantes nos atentados, desde que retomassem e fizessem com que os restantes operários retomassem também o trabalho, já o administrador não tinha que averiguar coisa alguma?

Que tendo, depois do mau resultado de uma reunião que alguns indivíduos mancomunados com elle pretendiam levar a efeito no «Círculo Imperial» fim de arrastarem os operários para as oficinas como cativos, debandando toda a gente ao saber de quem se tratava, não permitiram sequer que apanhassem a chegando mesmo a apunhalá-los, mandou formar os presos na esquadra e berrando como um possesso disse-lhes: que se ele ou o chefe da policia, ou qualquer guarda casse a vítima de alguma bala, estava tudo preparado para os fuzilarem imediatamente.

### Auxílio para os grevistas

A. J. P., 1500; um pedreiro, 1800; Joaquim Pedro de Oliveira, 2800; Manuel Garcia, 1510; Manfactores de Têxteis de Arrentela, 5000; Que na obra do Conselho Técnico da Construção Civil (Manicóbio e Morgue), 11390; greve aberta pelo Conselho de Secções da Construção Civil, 1800; António Fernandes, 2350; greve entre canteiros da oficina, António Madeira de Castro, 24500; Raúl Soares, 2850; quadro tipográfico de *A Batalha*, 2500; Manuel Garcia, 1500; greve na oficina de tanomaria de Luis Marques Dionisio, 650; greve nas oficinas gerais da C. P., 52500; greve na secção dos mecânicos em madeira, 94525; Liga das Artes de Viçosa Portuguesa, 100500; greve aberta pela Juventude Sindicalista de Aljustrel, 16550; greve na oficina de carpintaria de Almeida, 20000; A. Machado, 5850; A. C., 2550; Raúl Pinto, 2500; José Moreira, 2550; Manuel Pinto Coelho, 2550; José Nunes Quintas, 2550; greve na fabrica de chas no Campo Pequeno, 24550; José Fernandes Nogueira, 2550; António Dias, 2550; José Gomes da Costa (Tomar) 4300; R. C. P., 2500; Santos Ribeiro, 2550; Francisco Cristo, 2550; greve na casa Verol, 4500; Belmiro Cotrim Simões, 2550; Luis Lopes, 5500; Francisco dos Santos, 1500; António da Rocha, 350; João Pereira Rodrigues, 2550; Abel da Silva Melo, 2550; Abílio Nunes Abreu, 1800; greve na Cooperativa dos Canteiros de Lisboa, 7575; José Maria Gonçalves, 5500; Um grupo de operários canteiros das obras da Sé, 5510; greve nas obras da Padaria Inglesa, 8570; J. Horto, 2550; M. Figueiredo, 2550; greve nas oficinas de carpintaria de António Joaquim, 7550; 3 camaradas, 6500; na obra da rua da Junqueira, 18500; António Mendes, 10550; greve entre gráficos, 4800; A. S. Vasconcelos, 2550; Vitor Correia, 1500; greve na Monte Estoril, 7550; greve na Ribeira Nova, Ribeira Nova, 12500. A transportar: 888540.

O Comité Confederal comunica a todos os que tenham que entregar ou queiram contribuir individualmente para os grevistas têxteis da Covilhã, que se encontra aberto o gabinete da C. G. T. todos os dias, até às 20 horas.

### EM BEJA

Operários barbeiros

BEJA, 20. — Esta classe reúne na sexta-feira para resolver em definitivo sobre a atitude a tomar perante a resposta dos Industriais, declarando alguns o officio nada lucrarem os operários com a reclamação, que é de 10 por cento sobre a percentagem que actualmente auferem, mas apesar disso recusam-se a ceder.

Em virtude disso foi votada a greve parcial, deliberando a classe montar um

Diário sindicalista

# A BATALHA

HOJE Festa artística do maestro CAV. ALDO ZEETI

|                       |                    |                   |                                  |
|-----------------------|--------------------|-------------------|----------------------------------|
| 3.º ACTO DO LOHENGRIN | 3.º ACTO DO ERNANI | 3.º ACTO DA TOSCA | SINFONIA DAS VESPERAS SICILIANAS |
|-----------------------|--------------------|-------------------|----------------------------------|

ESPECTACULO SENSACIONAL E UNICO

AMANHÃ - Despedida do eminente soprano Angeles Ottein - SONAMBULA

posto na Casa dos Trabalhadores, onde trabalham os operários ao qual os patrões não atenderam, tendo sido grande a affluencia do publico.

Já foram registadas as adesões dos industriais Joaquim Soares, António Soares, António Grilo, Carrascosa, António Blois e Flarentino da Silva, tendo o respectivo pessoal retomado o trabalho.

O resto da classe mantém-se firme, sendo de esperar uma completa vitória.

### OLHÃO

Operários soldadores

OLHÃO, 21. — Ainda continua no mesmo pé o estado do conflito suscitado há dias entre a Associação dos Soldadores e os industriais das fabricas Algarve e Lázaro da Costa.

Den origem ao conflito o facto dos industriais das referidas fabricas não quererem atender as justas reclamações dos operários soldadores. Essas reclamações consistem de um pedido de aumento de 50 por cento na lata de máquina, visto nestas casas as latas serem manipuladas no vazio pelos soldadores e o cheio pela máquina.

Para as casas nestas condições estabeleceu a Associação dos Soldadores que por cada cento de latas produzidas manualmente o operário auferisse mais 20 centavos sobre o preço da tabela usada nas fabricas onde o cheio e vazio é manual, isto no tempo em que cada cento de lata era pago a razão de 75 centavos.

Sucedendo actualmente a classe está auferindo 2800 por cada cento e os soldadores das fabricas citadas apenas mais os 120 centavos, aumento este que, como se vê, não acompanhava a subida de 75 centavos para os 2800.

Foi a esta injusta disparidade que a classe entendeu pôr-lhe termo, exigindo o aumento de 50 por cento.

Procurando pela comissão encarregada de tratar o assunto, um dos industriais, o sr. Morgado, disse achar justa a reclamação feita e lembrou até que, sendo o caso restrito a dois industriais apenas, com elle deveriam tratar, dispensando assim a intervenção da Associação Industrial e ficando de dar uma resposta dois dias depois.

A comissão voltou a conferenciar com os dois industriais em litigio e qual não foi a sua surpresa quando lhe disseram estar o assunto sujeito à Associação Industrial.

E como esta por sua vez continuasse também a protelar o caso, a classe dos soldadores resolveu protestar activamente contra semelhante procedimento e votou a paralisação geral a partir do meio dia de 17 do corrente, distribuindo profusamente pela vila um manifesto explicando ao publico os justificados motivos que a levaram a lançar mão daquela atitude enérgica, mas ordenada.

E aqui está como a intransigência de dois industriais, que a custa dos seus escravos tem auferido grandes fortunas, dá margem a um conflito com uma classe infreira.

### EM VALENÇA

Operários da construção civil

VALENÇA, 20. — Os operários da construção civil reclamaram 50 por cento sobre os actuaes salários. Porém, os industriais, não reconhecendo aos seus escravos o direito de viver, recusaram-se a atender a reclamação, pelo que os operários declararam a greve, no meio de grande entusiasmo, estando dispostos a não retomar o trabalho sem que sejam atendidos, como é de justiça, porque o comércio vai aumentando, duma maneira criminosa, o preço de todos os géneros de primeira necessidade.

Os burgueses não cessam de fazer comentários contra os grevistas, mas o que mais repugna é que um ferroviário organizado, guarda de dia na estação desta localidade, arvorado em novo mario, negociante de madeiras e dirigente de obras, procura por todos os meios atirar esta causa, como aliás já succedeu com mais dois movimentos, dos quaes a classe da construção civil saiu vitoriosa.

Mantenham-se firmes os trabalhadores que as traições dos inconscientes não influem para que a vitória mais uma vez surja.

### NA BELGICA

O governo pretende esmagar os grevistas

A luta entre os trabalhadores belgas e o governo é cada vez mais viva.

Começou por um simples pedido de aumento de salário, feito ao governo, pelos empregados nos caminhos de ferro, serviços telegráficos e postais, devido ao exagerado custo da vida.

O governo recusou-se também a negociar, deu-se então a greve, primeiro parcial, e confinada quasi inteiramente a Antuérpia, começando depois de envolver-se.

O governo resolveu desafiar o movimento operário. Os grevistas foram avisados de que seriam despedidos e sob nenhuma circunstancia seriam readmitidos.

Para atirar os grevistas, como carneiros e como amarelos, foram chamadas as classes médias.

O golpe de Briand, em 1910, repetia-se. Os grevistas foram mobilizados, e forçados a atirarem-se a eles próprios, sob pena de serem considerados desertores.

A resposta dos grevistas foi apelar para os mineiros e trabalhadores das docas.

A linha principal entre Antuérpia e Bruxelas é completamente paralisada.

### Propaganda sindical

Juventude Sindicalista do Alto do Pina

Na secção da Construção Civil, realizou-se no pretérito domingo uma sessão, que esteve muito concorrida, tendo usado da palavra, entre outros, Sebastião Graça, delegado da secção dos cabouqueiros; José Tires, pelo Núcleo de Lisboa da J. S.; César de Castro, pela Federação das Juventudes; Sabino Tosilões, pela comissão mista de propaganda do Alto do Pina. Todos os oradores fizeram interessantes considerações sobre os principios preconizados pelo sindicalismo revolucionário, sendo verberadas as causas da carestia da vida e a falta de água, que muito se faz sentir, todos os anos, nesta localidade, pelo que a acção do sr. Carlos Pereira, como director da Companhia das Águas, foi vivamente atacada.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar enérgicamente contra as juntas de freguesia que servem unicamente para satisfazer os interesses dos seus correligionários.

2.º Dar plenos poderes à Comissão de propaganda para realização de sessões preparatórias dum grande comicio publico, contra a carestia da vida e contra a falta de água, a efectuar no Alto do Pina.

3.º Participar à C. O. T. e U. S. O. que o operariado do Alto do Pina e arredores está disposto a ir onde as circunstancias o exigem, contra todos aqueles que são os causadores da miséria do povo.

Aprovado ainda um protesto contra as arbitrariedades praticadas pelo administrador da Covilhã sobre os grevistas da mesma cidade e tirada uma thesista em favor dos presos por questões sociais, foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo.

### Trabalhadores Rurais de Vimieiro

VIMIEIRO, 13. — Na sede do sindicato dos trabalhadores rurais realizou-se hoje, com inicio às 15 horas, uma sessão que deixou as melhores impressões na numerosa assistência, tendo presidido Bernardino Teles Cardoso, secretário por Agripino Valentin Vieira e António José Dionisio Alves.

Usou da palavra Joaquim José Cardonias, delegado da Federação Rural, que, numa bela exposição, pôs em relevo a absoluta necessidade de os rurais robustecerem os seus sindicatos, para assim opporem uma forte muralha às arremetidas do Capital, até ao dia em que cesse a infame exploração do homem pelo homem.

### Funcionalismo publico

Um projecto de lei para melhoria da sua situação

O senador sr. Júlio Ribeiro relatou ontem o projecto de lei, vindo da câmara dos deputados, que melhora a situação de todos os funcionários dependentes do ministério do interior, governos civis e administrações de concelho. Estabelece a equivalência com os funcionários dos ministérios, passando os amanueenses dos bairros de Lisboa e Porto, a segundos officiaes e os das administrações restantes a terceiros officiaes, visto nos ministérios não existir já a categoria de amanueenses. Os governadores civis ficam equiparados aos directores gerais e os secretários gerais a chefes de repartição.

### Empregados Menores dos Correios e Telégrafos

Tendo o governo resolvido que o coeiciente 10 não fosse aplicado a quem hoje recebe mais de 15 vezes do que recebia em 1914, como esta medida vinha prejudicar imenso os serventes, guarda-fios e distribuidores rurais, pois que não seriam abrangidos pelo referido coeiciente, a Comissão de Melhoramentos da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, avistouse com a Comissão Parlamentar de Finanças, intercedendo junto da mesma para que esta medida fosse modificada de forma a beneficiar estes nossos camaradas.

Pela referida Comissão, foi prometido que o limite de 15 vezes mais será alterado para 20 e que fará com que o coeiciente 10 possa ser aplicado aos serventes, guarda-fios e rurais.

### Estudos botânicos

Os drs. A. S. Teles Palhinha e Carriço, e mais dois professores, seguiram a bordo do contra-torpido «Vougar», para as Berlengas, onde ficarão, a fim de proceder ao estudo de umas plantas que ali se criam: estão ainda por classificar.

e o expresso internacional, entre Paris e Amsterdam, é suspenso.

Os viajantes resolvem-se a pelo ar, em autos e em trens.

Na quinta-feira devia organizar-se o primeiro combóio militar. Mas os bruxelenses da Estação do Norte de Bruxelas declararam que fariam também a greve se fossem empregados os militares. Se o governo deixar, paralisará todo o tráfico pelo caminho de ferro por todo o norte da Bélgica.

### N. R. - Como já dissemos aos nossos leitores, a greve terminou antontem, depois de nos chegar as mãos esta noticia:

### Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reuniu esta Comissão, que se occupou das prisões ultimamente levadas a efeito na Covilhã e da situação dos operários que se encontram no Limoeiro e Monsanto, apreciando um postal dos presos comunistas desta última cadeia, em que se queixam que lhes tem faltado o auxilio, sendo resolvido não lhes responder, pois que esta Comissão tem dividido equitativamente todas as receitas que recebe entre os presos por questões sociais, sem distincção de escolas, partidos ou crenças, conforme os documentos que se acham em seu poder, sendo o último da quantia de 7257, que em 13 do corrente foi entregue a António Chagas para ser dividido pelos 4 presos comunistas que se encontram nestas duas prisões.

Por último nomeou delegados para visitar os camaradas que se encontram na Cadeia Nacional.

Um grupo de camaradas residentes na América do Norte lembrou-se de tirar uma subscrição que rende \$44-10 (quarenta e um dollars e dez centimos), destinando 25 por cento para o jornal *O Despertar* e 75 por cento para os presos por questões sociais.

Rendaram 871332, que recebemos por intermédio da Biblioteca de A. Semelira e cujas percentagens vamos enviar ao seu destino, conforme resolução, desse grupo de dedicados camaradas.

Essa subscrição era encimada com os seguintes dizeres:

«Proletários! Homens livres! Nos cárceres da república portuguesa encontram-se alguns companheiros nossos, cujo crime é o de trabalharem de alma e coração para se construir uma sociedade nova onde haja pão e liberdade para todos.

Suavizar-lhes, pois, as agruras da prisão, é o dever de todos os homens conscientes!»

C. A. S., \$0,75; Augusto Pires, \$1,00; Augusto Manso, \$0,50; A. Almeida, \$1,00; Manuel Gonçalves, \$1,00; Um revoltado, \$1,00; Henrique Valente, \$1,00; Filipe E. Silva, \$1,00; Jaime Rodrigues, \$2,00; Herculano dos Santos, \$0,50; António Ferreira, \$1,00; Lino Corredora, \$0,25; José Augusto Pinto, \$0,50; António Vicente, \$0,25; João da Amiral, \$0,50; António dos Santos, \$1,00; Augusto Rocha, \$0,25; Francisco Vieira, \$0,25; José Medeiros, \$0,25; Francisco Melo, \$0,25; Francisco Santos, \$0,25; Mário André, \$0,25; Manuel de C. Medeiros, \$0,50; Anselmo Almeida, \$0,50; Alfredo dos Santos Cabral, \$0,50.

Alberto Almeida, \$0,25; José Almeida, \$0,50; António Augusto Covai, \$0,45; Jerónimo M. Loucas, \$1,00; Francisco L. Ramalho, \$1,00; António Marques Baptista, \$0,50; José Martins Alexandre, \$0,50; Gasimiro Fernandes, \$0,25; Luis Costa, \$0,25; António da Silva, \$0,50; João da Silva, \$0,50; Anibal Pina, \$0,50; Augusto Duarte Digo, \$0,50; José Luis Mendes, \$0,25; José Monteiro, \$0,50; Manuel Antunes, \$0,50; Manuel Almeida, \$0,25; José A. Carola, \$0,50; Abílio Pacheco, \$0,50; João Simões, \$0,25; José Barbosa, \$0,25; Fortunato C. de Amaral, \$0,25; Mário Ferreira, \$0,50; Alexandre Rochas, \$0,50; Manuel Rodrigues, \$0,50; João Alves, \$1,00; António A. Pereira, \$0,50; António da Costa, \$0,50; António J. Graça, \$1,00; José Pires, \$0,25; José B. Silva, \$0,50; António F. Baptista, \$1,00; Manuel V. Almeida, \$0,50; António Janeiro, \$0,25; D. Teixeira, \$1,00; João Oliveira, \$0,25; João Soares, \$0,50; José Baptista, \$0,50; Daniel F. Mendes, \$0,25; Henrique C. Pinto, \$0,25; Alípio Dornout, \$0,25; Um amigo, \$0,20; Adriano Silva, \$0,20; B. Correia, \$0,25; João Carvalho, \$0,50; Anibal Barbosa, \$0,50; Luis Medeiros, \$0,25; L. \$3,00. Dollars \$41,10.

### MANEJOS TORPES

A Patronal espanhola pretende arrastar operários da construção civil a tirar uma greve

A secção de propaganda do Norte da Federação da Construção Civil teve conhecimento da aparição nessa região do país alguns emissários da Patronal espanhola.

Os referidos agentes dessa odiosa associação dos patrões vieram com o intento de contratar operários da construção civil. Hábeis, velhos e jesuitas esses individuos dissimulam os objectivos a que visa a sua acção. Não dizem aos operários quando os convidam a trabalhar para Espanha que o fazem para se servirem deles afim de furarem uma greve. Como flem Orense os operários da construção civil não estão dispostos a retomar o trabalho sem que os industriais accedam às suas reclamações resolverem furar o movimento.

Supuzeram os agentes da Patronal que era tarefa fácil vir a Portugal contratar operários da construção civil e que estes não saberiam o odioso papel que lhes seria indicado quando chegassem a Orense.

Perém a secção do Norte avisa todos os operários da construção civil do país a não acceterem ir trabalhar para Espanha afim de não auxiliarem o manejo da Patronal.

Estamos certos que este apelo à solidariedade será tomado na devida conta pela classe, e que nenhum componente seu se prestará ao vil papel de atirar ao justissimo movimento dos seus camaradas de Espanha.

Diário sindicalista

# VIDA SINDICAL

C. G. T.

### Conselho Confederal

Para prossigir na apreciação do regulamento do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, reúne hoje às 21 horas prefixas.

E' indispensavel a comparência de todos os delegados a hora de marcada.

### U. S. O.

Reuniu o Conselho de delegados com a presença dos seguintes organismos: S. U. Metalúrgico, Construção Civil, Mobiliário, Manfactores de Calçado, Carruageiros, Pessoal da Carris, Cortadores, Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, Tanoeiros e Corticeiros de Belém.

Tomaram posse Armando Martins e Eduardo Jorge como delegados dos Empregados de Escritório.

Foram nomeados vários delegados para sessões de propaganda sindical.

Foi apreciado um officio credencial do Sindicato dos operários barbeiros dando a sua adesão à U. S. O. o que foi aprovado.

Foi abordado e apreciado movimento das classes marítimas, o qual o Conselho muito minuciosamente discutiu, resolvendo por fim prestar-lhe toda a solidariedade moral e material quando as classes marítimas da carestia. Mais resolveu que todos os sindicatos se pronunciem sobre a questão.

### COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Uma comissão delegada desta Federação, no cumprimento de mandato aprovado em reunião do conselho federal, sobre officio enviado pelo Sindicato da Construção Civil de Famalicão, voltou ontem a entrevistar o ministro do Comércio ainda sobre a resolução tomada pela direcção dos caminhos de ferro do Minho, e Douro abolido as assinaturas mensais para operários.

Após a comissão ter demonstrado os inconvenientes que semelhante resolução traria às classes componentes da indústria que exercem a sua profissão no Porto, onde a crise de habitação é grave, forçando consequentemente os operários a fixarem residência nos arredores, foi pelo referido ministro declarado que, tendo em atenção o exposto, tinha já transmitido ordens no sentido de continuarem em vigor os bilhetes mensais para operários, por preço que não excedera, ao fim do ano, quantia superior ao preço fixado por assinatura anual.

Corticeiros de Belém. — Reuniram tendo nomeado fiscal das cortiças para o mês de Junho, Manuel Borges. Foi deliberado dar a solidariedade às classes marítimas e apelar para os descarregadores desta área a fim de cumprirem esta resolução.

Foi asperamente criticada a attitude dos patrões que exercem vinganças sobre operários conscientes e de vários operários que fazem, consciente ou inconscientemente, o jogo dos exploradores. Deliberou-se editar um manifesto sobre esta situação, convidando a classe a reunir. A essa reunião devem comparecer delegados da Federação, U. S. O. e C. O. T.

União Têxtil. — Reuniu a direcção que apreciou vários assuntos tendo aprovado novas propostas de sócios e sócias. Recebeu para auxilio dos têxteis da Covilhã, as seguintes importâncias: Fabrica de Chitas do Dafundo, 31500; Fabrica de Vila Mar, 20800; e Estrela & C., 20800.

### CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, o Conselho Central para um assunto urgente, sendo necessária a comparência de todos os delegados.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — São convocados os camaradas que fazem parte desta comissão a reunirem hoje, pelas 21 horas.

S. U. da C. C. — Secção profissional das pinturas. — Reúne depois de amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, para assuntos de grande importância que se prendem com o bom marcha desta secção.

Litógrafos e Anexos. — Reúne, hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer o tesoureiro e todos os delegados das oficinas, que tenham em seu poder a subscrição para o camarada Alfredo Mendes.

Pessoal Técnico Jornalheiro do Município de Lisboa. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 18 horas, para apresentação do relatório de contas de 1922 e eleição dos corpos gerentes.

### SINDICATOS

### DA PROVINCIA

Trabalhadores Rurais de Benavilla. — Reunindo especialmente para apreciar a greve dos têxteis da Covilhã, resolveu este sindicato dar-lhe todo o seu apoio moral e material, protestando enérgicamente contra a attitude do administrador do concelho e do governo na sua obra de perseguição aos grevistas.

### Carteira achada

Encontra-se na nossa redacção, e será entregue a quem provar pertencer-lhe, uma carteira de couro, que contém um bilhete de identidade do soldado n.º 131 da 4.ª companhia do batalhão n.º 2 da G. N. Impedido na farmacia, Manuel Lopes Garcia.

### A Festa da Flor

A Junta de Freguezia do Beato, que angariou a importante quantia de esc. 2.650\$000, que já entregou na Cruz Vermelha, recebeu da Companhia da Borraça, que tem a sua sede naquela area, o importante donativo de cem escudos.

A Casa Bensuade & C.ª entregou a sr.ª D. Julietta Ferrão, que no dia da Festa da Flor dirigiu um grupo de senhoras, o donativo de quinhentos escudos.

Diário sindicalista

# Eden-Teatro

- 2 ESPECTACULOS -  
as 8,12 e 10 1/2

com a mais sensacional de todas as revistas

## O 31

Coplas novas todas as noites na desgarrada

Ver tabela de preços deste teatro

### CAMARA MUNICIPAL

Reunião da Comissão Executiva

Reuniram ontem a comissão executiva, da Câmara Municipal sob a presidência do dr. sr. Marques da Costa.

Foram aprovados votos de sentimento pelo falecimento do conde de Sabugosa e pelo desastre ocorrido em Braga.

Foi aprovado também concorrer com a verba de 1.000\$000 para a Festa Nacional de Educação Física.

Pelo sr. Alexandre Ferreira, foi comunicado ter sido aberta ao publico na véspera a biblioteca municipal da rua da Boa Vista, tendo sido grande a affluencia de leitores.

O mesmo vereador refere-se ao estado caótico como estão sendo feitas as construções e ao abuso praticado pelos proprietários de alugarem os seus prédios, com 4 e 5 andares sem que nelles exista uma gota de agua para os inquilinos, o que constitui um perigo muito grave. A Câmara a unica coisa que podia fazer, era aplicar aos proprietários transgressores uma multa de 20\$000 e uma só, e nessas condições, os proprietários preferiam pagar tam ridicula quantia a ter de cumprir com a respectiva postura. Entendia pois que se devia pedir ao parlamento uma lei pela qual se podesse com efficacia prohibir o abuso apontado. Resolveu-se no sentido indicado.

Foram tratados ainda outros assuntos, entre os quais os melhoramentos a realizar nos cemitérios, para evitar os roubos que se tem constatado e para impedir a accumulção de cadáveres e de ossadas fora dos lugares próprios.

### VIDA ANARQUISTA

Grupo Comunista Libertário O Universo. — Em Evora acaba de organizar-se um grupo retintamente anarquista. Aproveit as fezes com os aditamentos feitos na Conferência Anarquista e resolveu dar a sua adesão à U. A. P., começando no próximo mês de Junho a pagar a cotização. Aproveit um protesto contra o assassinato de Segui e Comas, e uma salvação à imprensa anarquista, a todos os revolucionários sociais e aos jornais *A Batalha* e *O Despertar*. Toda a correspondência a José Alberto, Rua do Carro, 55-Evora.

### JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reuniu ontem a assembleia geral que aprovou a seguinte moção:

«A assembleia geral extraordinária do Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, em 22 do corrente, ao discutir o artigo inserido no número 19 de *O Despertar* intitulado «Legião Vermelha», resolve:

1.º Manifestar ao conselho federal a sua discordância com o referido artigo, por considerá-lo fora das normas morais, por que deve tributar a organização juvenil.

2.º Continuar considerando o Partido Comunista Português um organismo contra-revolucionário.

3.º Continuar depositando no comité federal a máxima confiança, esperando no entanto que factos desta natureza não se repitam.»

### Classes que reclamam

Operários do Município

Realiza-se hoje uma assembleia magna desta classe, às 20 horas, na sede, iravessa da Agua de Flor, afim de a comissão de melhoramentos dar conta das «demarches» realizadas junto da verificação para melhoria de situação.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

### CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, a 4.ª conferencia da série sobre *Educação Musical* pelo dr. sr. Correia Lopes. Esta conferencia será acompanhada de alguns trechos musicais ao piano.

Interpretação do teatro moderno

Na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, realiza-se no próximo domingo, às 15 horas, a oitava conferencia da série promovida pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro. Será conferente o jornalista e escritor sr. Simões Coelho, que dissertará sobre o tema: «Interpretação do teatro moderno».

### Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem officinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionaes, tomando a respons



A BATALHA  
de Oropesa — 1808  
CALENDÁRIO DE MAIO

| CALENDÁRIO DE MAIO |   |    |    |       |                  |
|--------------------|---|----|----|-------|------------------|
| T.                 | 1 | 8  | 15 | 22 29 | HOJE É SOL       |
| Q.                 | 2 | 9  | 16 | 23 30 | Aparece às 5     |
| Q.                 | 3 | 10 | 17 | 24 -  | Desaparece às 19 |
| S.                 | 4 | 11 | 18 | 25 -  | FASES DA LU      |
| S.                 | 5 | 12 | 19 | 26 -  | L. C. dia 15 43  |

|    |   |    |    |    |   |       |    |   |
|----|---|----|----|----|---|-------|----|---|
| D. | 6 | 13 | 20 | 27 | — | Q. M. | 23 | 5 |
| S. | 7 | 14 | 21 | 28 | — | L. S. | 31 | 6 |
|    |   |    |    |    |   | Q. C. | 7  | 5 |

**MARÉS DE HOJE**

|             |           |      |
|-------------|-----------|------|
| Pratamar às | 8 00 e às | 8 35 |
| Baixamar às | 0 57 e às | 1 30 |

| Países     | Modos   | Ao par | Onten              |     |
|------------|---------|--------|--------------------|-----|
|            |         |        | Comp. <sup>a</sup> | Val |
| Alemanha   | Março   | \$225  | 0,4                | 0   |
| Austria... | Coroas  | \$13,1 | —                  | —   |
| Belgica... | Francos | \$17,8 | 1,900              | —   |
| Espanha    | Prestos | —      | 1,155              | —   |

|            |         |        |       |
|------------|---------|--------|-------|
| Espanha... | Dólares | \$17,5 | 387J  |
| U. A...    | Dólares | \$2,4  | 507J  |
| Francia... | Francos | \$17,8 | 1938  |
| Holanda... | Florins | \$17,8 | 841D  |
| Interplata | Libras  | \$30   | 5840J |
| Italia...  | Liras   | \$17,5 | 1810  |
| Suécia...  | Francos | \$17   | 5740  |

**CARTAZ**

S. CARLOS - Não há esp...

NACIONAL - Não há espetáculo

S. LUIS - A's 21-A Mascote...

certo...

AVENIDA - A's 21 - Madjesu...

du...

POLITEAMA - A 2130 - A Luga...

cardinas. — A's 23, 43 — Fitas cirúrgicas.  
 APOLO. — A's 21 — Bodas de Jiro.  
 EDEN TEATRO. — A's 20, 30 e 23, 35 — O  
 COLISEU. — A's 21 — Comp. de e-  
 taliana. — 3.º acto do Lohengrin — 3.º  
 do Ernani — 3.º acto da Tosca — Sinfonia  
 Vespères Sicilianas.  
 GIL VICENTE. — A's 21 — Domingo.  
 gundas-leiras. — A tomada da Bestilha.

SALVO (OZ) - A's 21.30 - Animatog  
CHIADO TERRASSE - A's 11 e 13.30 -  
Animatogrofo.  
OLIMPIA - Animatogrofo.  
CONDES (Avenida) - Animatogrofo.  
CENTRAL (Avenida) - Animatogrofo.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)  
Animatogrofo.  
IDEAL (Loreto) - Animatogrofo.  
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatog  
CHAMOTECLA (Avenida) - Animatog  
PROMOTORA (ao Calvário) - Anim  
grofo.  
EDEN-CINEMA (Alcantara) - Anim  
grofo.

**MOVIMENTO MARITIMO**

**Vapores e destinos**

Usuramas, Rotterdam e Hamburgo  
Almazoras, New-York  
Cap Norte, portos do Brasil e Rio da Prata  
Desnas, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires

«Asia, Providence e New York, com  
«escalas por Ponta Delgada, de  
«Gotha, Vigo e Bremen.  
«Curveiro, Pernambuco, Baía, Rio  
«de Janeiro e Santos  
«Figueira, para Casablanca  
«Lourenço Marques, para os nos-  
«sos portos de África  
«Avon, Madeira, S. Vicente, Per-  
«nambuco, Baía, Rio de Janeiro,  
«Santos, Montevideo, Buenos

Aires  
•Orania, Leixões, Vigo, Cherbourg,  
Southampton e Amsterdam  
•Tanjungkapi, Tenerife, Lounda, Lo-  
bita, Cabo, Port Elisabeth, East  
London, Netá, Lourenço Marques  
e Beira  
•Madeira, Pernambuco, Praia, Rio  
de Janeiro, Santos, Paranaguá e  
Rio Grande do Sul  
•Amiral Troncos, Macaé, Rio de

Jadeiro, Sapio, Monviden, Buenos Aires e Rosario de Santa Fe

M. UNHO

Hogarth, porios Brasil Argentina

Massilia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.

**EXPOSIÇÕES E MUSEUS**  
**AQUÁRIO VASCO DA GAMA.**—  
 Junto. — Todos os dias, das 10 às 6  
 h. —  
**ARQUEOLÓGICO.**—Largo do Car.  
 Todos os dias das 10 às 18, —20 centav.  
**ARTILHARIA.**—Largo do Museu de  
 História. — Todos os dias úteis, das 10  
 h. às 6 h.  
**ANTROPOLÓGICO E GALERIA**  
**GEOGRAFIA.**—Rua do Arco de Jesus

**COLONIAL E ETNOGRAFICO.** — Engenho dos Santos. — Aos domingos às 10 hs.

**ETNOLOGICO PORTUGUES.** — E dos Jerónimos, Selem. — Todos os dias das 12 às 10.

**GEOLOGICO.** — Rua do Arco a Jesus, Academia das Sciencias, 2.º pavimento.

**JARDIM ZOOLOGICO.** — Exposição permanente.

**NACIONAL DE ARTE ANTIGA.** — das 12 às 16.

**BIBLIOTÉCAS PÚBLICAS**  
UNIVERSIDADE LIVRE no Jardim Estrela). — Todos os dias, das 10 às 18 h.  
MUNICIPAL N.º 3 (R. da Boa Viagem, 7). — Todas as noites, das 20 às 25 h.

—re ao mar! Quem daria pela tua  
parição? Mesmo que encontras-  
se teu corpo, ninguém se importava  
com isso! Quer lá alguém saber de um  
mem como tu! É inútil sobre a  
—Quem tomaria a tua defeza?  
—Restitui o dinheiro! —rugiu T  
kache, filando Gavril pelo pescoc

Gavrilho debateu-se, um instante, no outro braço de Tchelkache e, de repente, se em torno dele, semelhante a uma serpente. Há um ruído de pano agitado, e Gavrilho é arremessado ao chão com os olhos esgazeados, brasejando. Tchelkache, de pé, magro, selvagem, mostrava os dentes com um sorriso.

— Ah! Estas contente, agora? — gritava Gavrilo. E, voltando-lhe as costas, afastou-se em direcção à cidade.

— Toma!

Tchelkache soltou um gemido, as mãos à nuca e cambaleou p

(Continua)



